



**BITUCA** UNIVERSIDADE  
DE MÚSICA  
POPULAR

RELATÓRIO DE ATIVIDADES



A Bituca: Universidade de Música Popular, criada há 15 anos, é uma escola livre, gratuita, com caráter profissionalizante, que usa um processo de formação integral e construção coletiva. Veio suprir uma necessidade real de formação profissional para músicos populares e ocupar uma lacuna existente em todo Brasil. Ela é pioneira na metodologia de formação que adota e produz resultados que repercutem, inclusive, internacionalmente.

## INDICADORES DE IMPACTO

Mais de **1.000** aprendizes se formaram na Bituca até hoje. Todos estudaram gratuitamente com alguns dos melhores músicos do país e 80% deles estão inseridos no mercado de trabalho.

A Bituca tem mais candidatos por vaga do que o curso de música de todas as Universidades Federais de Brasil, incluindo a UNICAMP, a UNB e a USP.

Antes de sua existência, nenhuma universidade de Minas Gerais tinha em sua grade o curso música popular.

No processo seletivo de 2018, a Bituca recebeu candidatos de **195 cidades, 14 estados e 2 países.**

Os selecionados são procedentes de **61 cidades, 8 estados e 2 países.** e são prioritariamente de baixa renda.

Atualmente, **236 pessoas** são beneficiárias diretas da Bituca: os alunos selecionados, os que completam sua formação, os que fazem especialização, o coro dos Meninos de Araçuaí, os atores e técnicos do Grupo Ponto de Partida e os 14 músicos, mestres na Escola. Milhares de pessoas são atingidas pelos seus projetos.

Além de formação musical de altíssimo nível, a Bituca é reconhecida pelos mestres e alunos como um espaço de humanização e cidadania.

## A ESCOLA

Trabalha com um repertório comum, como nas escolas de música erudita, que é voltado para a música brasileira, seus ritmos e seus compositores.

Na cadeia produtiva e criativa da música, a Bituca se entrelaça a vários elos. Ela seleciona, forma e abriga compositores, arranjadores, instrumentistas, cantores, técnicos e produtores. Abre mercado de trabalho. Criou uma metodologia e uma pedagogia inteiramente novas. Pesquisa. Sistematiza métodos musicais que, até então, eram experiência pessoal de músicos excepcionais. Promove intercâmbio. Produz shows e CDs. Faz um trabalho permanente de formação de público. Tem espaço próprio para shows, oficinas, cursos e um estúdio sofisticado que lhe permite ensinar, registrar e produzir mídia sonora.



## CURSOS

Além da prática de seu instrumento os alunos têm que frequentar todas as matérias complementares.

## FORMAÇÃO ESPECÍFICA

baixo elétrico e acústico

bateria

guitarra e violão

percussão

piano e teclado

canto

engenharia de som & produção musical



## FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

musicalização pelo método Kodály  
percepção musical  
mini prática de conjunto  
prática de conjunto  
história da música  
preparação para o palco  
produção e ética





## CURSOS DE EXTENSÃO

harmonia  
arranjo  
prática de estúdio  
laboratório de criação  
canto coral

## OS MESTRES

Como nas corporações medievais, os aprendizes aprendem observando e trabalhando com seu mestre.

Por isso, ao invés de professores acadêmicos, temos músicos em plena atividade profissional dividindo com os jovens artistas a sua experiência. São eles:

Ian Guest  
César Santos  
Enéias Xavier  
Serginho Silva  
Mauro Rodrigues  
Andréa Amendoeira  
Felipe Moreira  
Leandro do Carmo  
Gladston Vieira  
Ponto de Partida





## PROJETOS ESPECIAIS

“ EU ME SINTO MUITO ORGULHOSO DE ESTAR AQUI. EU, QUE A VIDA TODA REVERBERO ESTE MESMO TIPO DE SENTIDO, DE PROCURAR UM SENTIMENTO MAIOR QUE MERAMENTE ENTRETER AS PESSOAS.



Os programas a seguir são fundamentais para o caráter de inovação e originalidade da Bituca. Além de “temperar” os alunos para o palco e darem a eles experiência antes mesmo de se formarem, esses projetos são o nosso elo com a comunidade, a chance de trazer o público para dentro da escola e de levar a escola para a rua ampliando sua possibilidade de transformação. São eles também que permitem que a escola esteja na mídia e amplie sua visibilidade e repercussão durante todo ano.





## BITUCA CONVIDA

As referências são fundamentais na formação de qualquer profissional, por isso e para promover parcerias, experimentações, intercâmbio, instigar a criação, fazer da música instrumento de encontros e ousadias e oferecer aos alunos vivência com músicos excepcionais, a Bituca promove periodicamente oficinas e shows, para o público em geral, com grandes músicos brasileiros.

### **Músicos que já participaram:**

Wagner Tiso e Hugo Pilger, Arismar do Espírito Santo, Dori Caymmi, Juarez Moreira, Gilvan de Oliveira, Grupo Pau Brasil (Nelson Ayres, Rodolfo Stroeter, Teco Cardoso, Paulo Bellinati e Ricardo Mosca), Cléber Alves e Carlos Malta, Hamilton de Holanda, Toninho Ferragutti e Marco Pereira e Mônica Salmaso.

Esse programa também é usado pelo Ponto de Partida no seu trabalho de formação de plateias. Todas as edições do Bituca Convida tiveram lotação esgotada.

Estão previstas 2 edições nesta proposta.

## BITUCA CONVIDA, DIGITAL

No primeiro semestre de 2020, em virtude da pandemia do coronavírus, o “Bituca Convida” foi realizado de maneira virtual. Para compensar a distância elegeu três atrações. Maurício Tizumba, Badi Assad, Paula e Jaques Morelenbaum, com um repertório primoroso. Imagine só, no aconchego das suas casas, o público pôde receber Caetano Veloso, Tom Jobim, João Donato, Vander Lee, Chico Buarque, e tê-los como seus hóspedes.

Os shows aconteceram no formato de live, transmitidos pelo instagram da Bituca.





## DE OLHO NO PALCO

Como o Ponto de Partida acredita que artista se tempera no palco, a Bituca produz shows de alunos que já estiverem amadurecidos para isso.

É lançado um edital interno. As bandas inscritas se apresentam para uma banca examinadora e os selecionados podem escolher qualquer mestre da escola para ser o diretor musical e arranjador.

O Ponto de Partida se encarrega da direção artística e produção. Assim, os alunos têm seu show produzido pela Escola, dentro dos mais rigorosos padrões profissionais.

Já foram produzidos 8 shows e estão previstas 4 edições dentro dessa proposta.

## NA CARREIRA

A Bituca tem como compromisso e como um dos seus objetivos acompanhar e ajudar a inserção dos seus ex-alunos no mercado de trabalho.

Na Carreira tem como foco oferecer condições estruturais para que os ex-alunos apresentem seus trabalhos à Escola e ao público de Barbacena.





## NA CARREIRA DIGITAL

No primeiro semestre de 2020, em virtude da pandemia do coronavirus, a mostra “Na carreira” foi realizada de maneira virtual.

Foram selecionados **15** artistas para integrarem a programação. Os shows aconteceram em formatos de live, transmitidos pelo instagram da Bituca.

Os shows tiveram uma ótima receptividade do público e mostraram a qualidade e diversidade dos músicos formados pela Escola.

## PALAVRA POÉTICA

Com o objetivo de desenvolver e aprimorar a composição de letras e do texto poético, a Bituca criou o curso Palavra Poética.

As vagas, limitadas, são compartilhadas também com ex-alunos e a comunidade.

Já participaram do projeto o letrista, poeta e ensaísta Eucanaã Ferraz e a escritora e professora Noemi Jaffe.

Estão previstas nesse projeto 2 edições







## MÚSICA AVANÇADA

Os alunos podem fazer oficinas e trocar experiências, periodicamente, com alguns dos maiores nomes da música brasileira.

As vagas, limitadas, são compartilhadas também com ex-alunos.

Estão previstas nesse projeto 2 edições: Marco Pereira (violonista) e Nelson Ayres (pianista)

## MÚSICA AVANÇADA DIGITAL

Em agosto de 2020, em virtude da pandemia do coronavírus, este programa foi realizada de maneira virtual.

Os convidados forma os m'úsicos do Trio Corrente. Foram 4 EDIÇÕES.: uma com o baterista Edu Ribeiro, uma com o pianista Fábio Torres, uma com o baixista Paulo Paulelli e uma com os três juntos

Este programa foi oferecido, gratuitamente, para os alunos, ex-alunos da escola e para músicos, em geral.




## PRODUÇÃO E GESTÃO DE CARREIRA

Sempre conectada com a realidade de seu tempo e pensando em um nível avançado de profissionalização de seus alunos, a Bituca oferece formação em produção e gestão de carreira para o mercado nacional e internacional de música brasileira

Durante a realização deste projeto recebemos Marcos Portinari, produtor e sócio de Hamilton de Holanda. Foram 6 horas de duração, distribuídas em 2 dias.



A photograph of Milton Nascimento, a Brazilian musician, with his signature dreadlocks and sunglasses. He is wearing a dark t-shirt with a white graphic of a sun and a mountain, and a brown jacket. He is looking slightly to the right. In the background, other people are visible but out of focus. A blue vertical light fixture is on the left side of the frame.

“A” Bituca é uma das coisas mais sérias criadas no Brasil nos últimos anos. Tem que se prestar atenção. E quero dizer para o Brasil inteiro e mesmo para os mineiros que não conhecem as coisas de Minas: podem olhar pra dentro que o Ponto de Partida é um negócio único, muito sério, muito especial!

Milton Nascimento, “O” Bituca

## Arte Educação



DOSSAETTES - O mestre Enias Xavier (de costas) ensina como tocar baixo com baixo para seus alunos, entre eles Ramiro Marques (à esquerda); antiga fábrica de seda Sericócia, onde hoje funciona a Bituca

# De uma fábrica de seda saiu música

### Batizada com apelido de Milton, a Bituca - Universidade de Música Popular amplia espaço, ganha estúdio e abre inscrições

#### Luís Doodatz SABADO

Não são assim tão esotéricas a fonte de inspiração do grupo teatral Ponte de Partida e de outras menções-embora, entre elas as de Ariosto, no Vale do Jequitinhonha. O último álbum lançado por eles, por exemplo, a obra mais recente, *Prova Final*, é uma bela obra muito bem arranjada sobre passadinhos, ritos, mitos, grilos e cigarras. Adicionalmente, o grupo tem uma história e uma trajetória em uma das áreas mais relevantes produzidas atualmente.

A cerca de 170 km de Belo Horizonte, a cidade ambientalmente conhecida como *das rochas dos deuses* (por ter abrigado um grande sítio de civilizações durante o século 20) está agora o foco de grande atenção por causa de música - brasileira, de muita qualidade e envolvente (juntamente entre grilos e cigarras). Há quatro anos, Barboza conseguiu uma universidade de música popular brasileira totalmente gratuita, no local onde funcionou, entre 1900 e fim da década de 80, uma das mais produtivas fábricas de seda do Brasil, a Sericócia.

Além de fazer parte do local, que o grupo descobriu que o chão do piso superior era feito de tábuas coradas de peroba rosa e o interior de ladrilhos hidráulicos, "também a seguir a tradição".

Pronto. Vantagens, todos de

água, sol, vento, luz elétrica e espaço do Fundo Estadual de Cultura. Lá, no entanto, alguns amigos, como a Gleda, e associação de amigos do grupo tornaram possível a realização de sonhos que a qualquer

momento poderiam se tornar realidade. Em pouco mais de 10 anos, o Ponte de Partida conseguiu fazer com os membros-então do Vale do Jequitinhonha e, por isso, aumentou sua família para 200 pessoas, produzindo músicas

de alto nível e o Brasil e o mundo. Há quem diga, a vontade de engrapar o estilo artístico brasileiro e trazer o Brasil para o mundo, a seriedade e a dedicação de todos os envolvidos, que se

tem para formar a sua segunda turma com cerca de 90 alunos.

Detalhado de Bituca (apelido de Milton Nascimento que, o princípio, estruturou o seu trabalho em torno de uma referência à Universidade, a seriedade de ser expandido e ganhar um novo espaço de gravação. Oito professores não acadêmicos, mas todos atuantes, entre eles o violonista Gilvan de Oliveira, ganhador do prêmio de Milton, o músico baiano Enias Xavier e o "bragado por acidente" Ten Osório. A seleção dos alunos é feita por



Paralelamente, a seriedade de um trabalho com a Associação de Amigos do Vale do Jequitinhonha, o trabalho de todos os envolvidos, que se tem para formar a sua segunda turma com cerca de 90 alunos.

Detalhado de Bituca (apelido de Milton Nascimento que, o princípio, estruturou o seu trabalho em torno de uma referência à Universidade, a seriedade de ser expandido e ganhar um novo espaço de gravação. Oito professores não acadêmicos, mas todos atuantes, entre eles o violonista Gilvan de Oliveira, ganhador do prêmio de Milton, o músico baiano Enias Xavier e o "bragado por acidente" Ten Osório. A seleção dos alunos é feita por

Quando estava na faculdade, me rebelava porque não estava fazendo a minha música. Agora percebo que o trabalho não é mais sobre mim, mas sobre a música. A Bituca é uma escola democrática, onde o método de educação é baseado na liberdade de ser o músico. Ouve todos os pontos de liberdade" diz Gilvan. E essa liberdade é longa. Deixei de ser músico, fui de Ariosto e atendi no Casa de Mourão (república dos estudantes) e fiz outros trabalhos, que ficaram parte da primeira turma formada na escola, agora planejamos reunir os dependentes. "Você se sente preso para entrar no mercado", diz o tão talentoso quanto modesto baiano Ramiro Marques, de 25 anos, que em janeiro segue para São Paulo. "É uma realização pessoal. Não é uma questão de lucro, mas uma abertura de espaço", conclui o permatologista Yuri Rossi, de 23 que já impressionou Enias Xavier e vai se estabelecer na capital baiana.

No site [www.grupoponte.departida.com.br](http://www.grupoponte.departida.com.br) estão abertas as inscrições para a universidade do, onde se aprende muito mais que música, lições de vida.

A reportar viagens e convívio da Bituca - Universidade de Música Popular

**PRONTA ENTREGA 50% OFF EM 7 VEZES**

**artefacto**

[www.artefacto.com](http://www.artefacto.com)

Nadbrook Lobo, 1465 - Jardim - J. 11 3062 7000  
B&B Shipping - Nogueira Odias, 12565 - J. 11 5105 7777

EM

CULTURA



CLÁSSICO EM  
TRADUÇÕES

O violonista Horvath Bedellan faz concerto de lançamento de DVD com composições de Bach.

ENCENA

# MESTRE WAGNER

O MAESTRO, PIANISTA E COMPOSITOR WAGNER TISO QUER APROXIMAR A MÚSICA DAS ESCOLAS, SEGUINDO O EXEMPLO DE VILLA-LOBOS. PROJETO TOCA BRASIL JÁ GANHOU O AVAL DO BNDES

Stênio Rosário Reis

Depois de encantar as plateias mais exigentes com sua performance à frente do piano, Wagner Tiso sonha em levar a música para as salas de aula. "Quero implantar o projeto nas escolas públicas, inspirado no modelo idealizado por Villa-Lobos. Minha proposta, já aprovada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), é aproximar os jovens dos instrumentos e incentivar a formação de grupos ou orquestras. Se eles não seguirem adiante, pelo menos poderão adquirir cultura musical", explica. Inicialmente, o maestro quer ver o projeto Toca Brasil funcionando em Belo Horizonte, Aracaju e Rio de Janeiro, para depois ampliá-lo.

“

Os jovens não sabem que qualquer composição pode ser tocada com orquestra, nem que Villa-Lobos recolheu seu repertório popular viajando de trem pelo Brasil

Wagner Tiso, maestro e compositor

**E** enquanto sonha em tirar seu Toca Brasil do papel, o pianista e compositor mineiro poderá conferir hoje como a arte transformou a vida dos jovens estudantes da Itáica: Universidade Popular de Música, em Barbacena. Convidado a abrir o ano letivo da escola, ele não só aceitou o convite, como aguarda com expectativa a oportunidade de conferir o método de ensino usado lá. "Tenho muito interesse em saber como estão funcionando. Minha proposta é que todas as cidades tenham um galpão onde possam ser ministradas oficinas", diz. A participação não se limitará à troca de experiências com os estudantes. Hoje, às 21h, no Teatro do Colégio Estadual de Barbacena, Wagner faz concerto ao lado do violoncelista Hugo Pilger, da Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. No repertório, obras de Tom Jobim (1927-1994) e Heitor Villa-Lobos (1887-1959).

Exclusivamente para a apresentação, o maestro adaptou para duo o tango "mais clássico" do repertório de Tom Jobim - "Soneto de Separação. Tu sei que vou te amar, Modinha e Choro copiado. De Villa-Lobos tocará Menuet-Corral. O invenção do colpeito, trechos das Rachianas, choros e Floresta do Amazonas. Tise e Pilger homenagearão também compositores da Bahia (Gilberto Gil), Pernambuco (Waldemar Assis) e Minas (Milton Nascimento). "Já toqui todas as composições em separado, mas nunca tinha interpretado repertório tão vasto em duo", revela.

Além de divulgar a obra de Villa e Tom, Wagner se preocupa com a formação cultural dos adolescentes. "A maioria não tem acesso a boa música. Não sabem que qualquer composição pode ser tocada com orquestra. Perio, que Villa-Lobos recolheu seu repertório popular viajando de trem pelo Brasil". O interesse pedagógico não é de hoje. Na década de 1980, ele criou com Milton Nascimento, em Belo Horizonte, a Música de Minas Escola Livre. A amizade da dupla vem da infância, em Três Pontas. Como a mãe de Wagner ensinava piano, ele aprendeu não só esse instrumento, como acordeão. Preferia assumir o microfone, mas mudou de ideia quando ouviu o arrago Itáica cantar.

Há 42 anos, o sonho de ser artista levou Wagner Tiso ao Rio de Janeiro. Bata a porta de boates em busca de oportunidade durante folgas dos títulos. Acompanhou Gal Costa, Cauby Pezoto e o amigo Itáica, entre outros. Em junho, o maestro lançou pela gravadora Universal caixa com quatro CDs trazendo arranjos originais dessas parcerias. Mesmo vivendo longe, ele ainda se inspira na terra natal para compor. "Minas mora em mim. Não tem jeito de não me inspirar na forte influência cigana, nos ritmos populares, na música das fazendas que beira entre as montanhas", afirma.

Wagner Tiso prepara para este ano homenagem ao favela. Nas comemorações dos 100 anos do título, vai se apresentar no projeto MPB & Jazz, desenvolvido ao lado da Orquestra Petrobras Sinfônica. Além do Rio e de São Paulo, quer fazer shows em Minas e outros estados. Artista múltiplo, também deu sua contribuição ao cinema. Entre as mais de 20 trilhas que assinou, seis foram para filmes do diretor Walter Lima Jr., como no premiado A orna e o vento. O trabalho em Vida de menina, de Helena Solberg, rendeu-lhe o Kikito de melhor trilha no Festival de Cinema de Gramado de 2004.



**CIDADE** Barbacena para em dia de Milton Nascimento, grupo Ponto de Partida, Meninos de Araçuaí e formandos da Escola Bituca



A GRAÇA, DE GRAÇA: cenas de antecâmara, Milton Nascimento cantou e se emocionou no final

## PRA VER A ESCOLA PASSAR

NOVA ANUNCIAÇÃO (1)  
CINCOQUATROVEZES

**B**ARBACENA - Quatro horas da tarde de antecâmara, calorão de 28 graus. Direita à esquerda, cenografia natalina, um estádio se instala no lado da Rua XV de Novembro sob um precioso pinto, dez teladistas em círculo apuram o requisa melódica de "Carinhoso", o clássico de Pedrinho. Como nos versos de Chico, o homem sério que costava driblar pacois, o favelado que costava varragens pacois e queti ainda se entretém, é claro, se amanhô. Em mais um ensaio para o Cortejo de Inis, produzido pelo grupo Ponto de Partida, evento que comemorava a formatura da primeira turma da Bituca Universidade de Música Popular. E que evento, senhores!

Previsão para começar às 18 horas, o cortejo saiu mesmo às 20h30 - a tradição do atraso não é algo que se rompe com facilidade no Brasil.

Perceber quem veio de chapéu? Ele nasceu tudo de branco, indefectível óculos escuros, indefectível ar de sem jeito, Milton Nascimento compareceu à largada. Um pouco mais à sua frente, um garboso burocrata pedre, devidamente paramentado, os cabelos repentes de ferro azul, disputava as atenções com o grande ícone negro, o abô que Milton não é tão assíduo assim em Barbacena.

Acostumada ao cenário da massa em que o Ponto de Partida põe suas mãos, a população está em pé pela Rua XV. Escutada, em-

bocada, grata pela projeção que o grupo garante à cidade. Garatos, realmente. Intituições vocais de milia destacaram suas proficiências para cobrir o grande erro. Até do lado de dentro veio gente, imagine. De lado de fora, então, veio a multidão, rádio, jornal e TV. Também podem: cerca de 70% dos 99 formandos da Bituca são de Manchester de Minas - os outros 30% se distribuem entre Belo Horizonte, Vespas, Curitiba, São João del-Rei, Governador Valadares, Bahia, Santos, Duas Barras e Barbacena, Minas.

Esta tirada tende a se manter as instruções para a próxima turma - último prazo hoje, informações no "www.grupopontosdeparada.com.br" - apontam para o próximo espetáculo: Milton e como é grande.

Vibramos ao cortejo. Você sabe, o PP jamais se dobrou aos obstáculos. Não fosse o atrevimento, não inventaria a cidade onde nasceu há 26 anos no roteiro teatral do país. Não se tornaria um parâmetro de realização cultural onde há apenas uma sala de cinema e uma livreria para pouco mais de 120 mil habitantes: "A gente sempre vai além do que parece possível, mas, desta vez, acho que exageramos", brinca Regina Bertola, diretora do Ponto de Partida e do espetáculo, em instante de folga dos ensaios, de costas para o palco enorme, equipadíssimo, montado defronte à igreja de Nossa Senhora da Piedade.

O exagero compreendeu fechar vias públicas ao trânsito em época de febre de consumo. E distribuir sete praticáveis pela XV, como pe-

quenas palcos, para que os 99 formandos de todas as idades (entre 12 e 55 anos) estivessem o que barbaram em dois anos de curso. Cantando e choro, o cortejo seguiu passando à capela paquinhô, "Iluminado e maravilhoso (diferentemente)", conforme salienta Regina.

A cada parada (ou "capelinha"), um pequeno show de alguns dos mesmos instrumentos: cordas, sopros, percussão, teclado e voz. Pequenos shows apaciguadores por quem acompanhava do chão, dando trabalho aos agentes da PM, ou das sociedades dos profetas, sacudindo confetes sobre os passantes.

A cantada foi dar no palco, Centro de Barbacena, onde uma banda de sete integrantes, 35 meninos de Araçuaí, os integrantes do Ponto de Partida, 14 cantores da Bituca e Milton Nascimento, em participação especial, apresentaram um auto de Natal, baseado em diversos trechos de Bartolomeu Campos de Queiroz: Milton, é claro, arrebatou novamente, cantando "Pais Angélicos". Mesmo sacudido pela indefectível "cola".

No fim, às 22h40, o elenco inteiro desceu de palco cantando, emocionado, uma marchinha de passante. A primeira turma da Bituca estava, finalmente, diplomada.

Outros 130 alunos, da primeira turma, serão selecionados em fevereiro. A escola é mantida via lei federal Rouanet - sob R\$ 600 mil/ano - e tem o patrocínio da Gestão e Tecnologia Celular. Longa vida à Bituca!

F. Miguel Albuquerque seguiu a Barbacena e cobriu o cortejo do grupo Ponto de Partida



Quem amarrava, entre eles, José que se [foto], considerava sempre a assistir à nova temporada do projeto que estreia hoje no Cinema Palace.  
Página 6



DIÁRIO DE FOMAS - SEXTA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO DE 2008

E-mail: doi@tribunaonline.com.br

Edição 11



Uma vez em um momento, pouco do século passado foi restaurado para abrigar a casa mãe da escola pública de engenharia e física nos anos 60 (veja a foto).

## Nova Bittuca

### Para quem sabe ser

# gigante

Grupo Ponto de Partida abre inscrições para escola de música e apresenta novo espaço, pronto para receber artistas de Juiz de Fora e de todo o estado

Reportagem  
Especial

**B**erlusconi. O casamento de pedras e areias que leva à casa brasileira anuncia que a chegada está aqui. Ainda assim, Nelly na italiana não é considerada a que o relato de uma empreitada para criar mais de 100 empregos, segundo o novo diretor executivo de Minas Popstar. Diante da arquitetura que nasce para além a primeira fábrica de arte de Juiz de Fora o que um projeto italiano: alguns que, também, devem para mais uma conquista do projeto internacional Ponto de Partida.

Como o grupo do Ponto de Partida de Cultura, de Gedon Aguiar e do Clube de Amigos do Ponto de Partida (CaPP), o prédio de 1940, quando abandonado há alguns anos, foi restaurado, restaurado e restaurado em agosto de 2008. "Ele estava pronto a ser", comenta Regina Bittuca, diretora do Ponto. Começa um novo capítulo da história da música em estações culturais em Juiz de Fora, a escola que também se intitula: "Nós apostamos apenas metade do projeto no Ponto. Dedicamos mais para a restauração que para outras ações que se dá no local", brinca.

O primeiro objetivo de Cultura Ponto Bittuca, sempre presente ao projeto é de criar um espaço para que possam atuar músicos, artistas, músicos e músicos que o governo não pode proporcionar por meio artístico. "A restauração pode ser feita para a indústria", comenta, a ela nos e nos traz alguns fatos novos que permitem ao grupo desenvolver de ensino, já que a Bittuca, garante, não será somente de se ensinar. "O que é de se ensinar e sempre ensinar de arte". O grupo atual da instituição, que conta, também, com parceiros de Cuiabá e de São Paulo.

**Escola**

A Bittuca, que prima pela liberdade em seu ensino, sempre foi um livro e começou a ser de Juiz de Fora de Partida, que também faz parte de fábrica de arte. "Meu filho (filho) Regina decidiu que seria músico. Quando as possibilidades se multiplicaram com nosso grupo para Juiz de Fora. Depois de um tempo, percebemos que não bastava ensinar um instrumento", explica Regina Bittuca. O processo de ensino brasileiro na formação integral e na construção criativa, com música

de no momento, quem pensa. A linguagem é obrigatória. Como em experiências anteriores, os alunos aprendem acompanhando e observando os mesmos, que são os acadêmicos, mas, em seguida, iniciam um diálogo constante pelo seu e embelezam em Minas sem qualquer pretensão.

Hoje, a Bittuca recebe a arquitetura de arquitetura, cada um, principalmente, a arquitetura (1) e Juiz de Fora (2). O arquiteto Bruno Mendonça é um deles. Já a arte, de copiar o primeiro lugar (a Ponto) com a intenção de criar um espaço. "Eu já estou me dando, com algumas outras coisas", comenta o professor, que também na academia, esta experiência. Para o grupo, então, a vontade e o método trazem um na prática, muitas vezes o quanto a arte deve se desenvolver, além da música e artes.

Já a cultura Bittuca, fundada no primeiro curso, dedica a experiência, oferecida a grupos que vivem no bairro, sem o mesmo. "Mas assim, já não é criado qualquer conhecimento, basta é vontade. No entanto, a gente se sobe o todo de ensino", conta. Na última sessão, que acabou com aprendizes, dois candidatos se inscreveram. O processo aberto de hoje em Juiz de Fora, sob a orientação de um grupo. Para se inscrever, vai o dia de domingo, basta acessar o site [www.pontodepartida.com.br](http://www.pontodepartida.com.br)

**Tempo de arte**

Como saber avançar para facilitar a arte dos alunos, a escola prepara também um plano de ensino com a arte, com o objetivo, sempre para os grupos dos alunos profissionais. Além, o ensino produz vários projetos com a intenção de despertar o artista no público, com o valor de grupos profissionais. O "do arte no palco", por exemplo, trouxe os alunos trabalhando para a obra, um show que contribuiu na criação de um CD. Foi assim com "O músico e o país", que já venceu mais de 1 milhão de vezes. Já o "Bittuca sempre" reúne música para alunos e apresentações. Foi o que aconteceu com Dani Gomes, Wagner Dô e Antonio do Espírito Santo, alguns dos convidados especiais que já participaram a primeira. Agora, o próximo é para Juiz de Fora, através do Clube de Música, coordenado pela Universidade de Juiz de Fora, através da Escola de Música, onde se faz o projeto, sempre a arte, musicalidade e musicalidade.

Foto: Paulo G. Barros



**De Teresina de São Paulo**  
nas fotos acima, a escola sempre se destaca, com projetos de Minas Nacionais, formação de uma turma, plano de ensino com a arte e alguns detalhes sobre o projeto.





## SHOWS E OFICINAS

# Conexão Vivo chega pela primeira vez a Barbacena

▲ Oficinas e apresentações musicais movimentam a cidade entre os dias 16 e 20 de setembro

Dando sequência à sua incursão pelo interior de Minas Gerais, em paralelo à atuação na capital mineira e em outros estados do país, o Conexão Vivo chega pela primeira vez em Barbacena, promovendo uma série de oficinas e apresentações musicais na Bituca: Universidade de Música Popular, entidade patrona e patrocinada pelo Conexão Vivo.

Serão sete oficinas oferecidas gratuitamente entre os dias 16 e 20 de setembro e doze apresentações musicais que serão realizadas na Universidade Bituca nos dias 17 e 18 de setembro. Os ingressos terão preços populares - R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia).

Antes de Barbacena, o Conexão Vivo passou por Juiz de Fora (13 e 16 de setembro) e depois vai a Governador Valadares (24 e 26 de setembro), Uberlândia (30 de setembro, 1 e 2 de outubro) e Montes Claros (14 e 16 de outubro). Em paralelo, o programa dá continuidade às suas ações nos outros seis estados onde atua.

“Nosso intuito é fazer com que os investimentos da Vivo em cultura representem uma celebração da riqueza e da diversidade cultural brasileira, permitindo um maior intercâmbio entre artistas de diferentes localidades. Queremos criar redes que possibilitem a troca de conhecimentos e experiências, contribuindo para a evolução do mercado cultural brasileiro”, explica Marcos Barreto, gerente de Desenvolvimento Cultural da Vivo.

## Shows

Neste sábado, dia 17, às 18 horas, a voz e o talento privilegiados de Pedro Moran dão início à programação com o lançamento do segundo CD do artista mineiro, intitulado Sob o Sol. Em seguida, o grupo Senta a Pua! faz um show animado ao som de samba de gafieira e choro com arranjos e linguagem contemporâneos. Na sequência, o esp de Flávio Rangelado se encontra com os acor-



A diretora do grupo Ponto de Partida, Regina Berola anunciou a construção do Corredor Cultural, na Sericícola

des da guitarra baiana de Beto Boratto, do grupo Sariana System. Encerrando a primeira noite, Vander Lee divide o palco com a cantora Regina Souza e apresenta os sucessos de sua carreira.

No domingo, 18, a programação tem início às 16 horas, com o musical infantil Catibó, da cantora Sílvia Negrão, que mescla lendas e tradições da cultura brasileira, em um espetáculo para toda a família. A seguir, samba e choro estão no repertório do cavalquista Wáley Henrique, que convida o violonista Baraldo Leon.

Cobra Coral é o nome da próxima atração, um quarteto vocal formado por Flávia Henrique, Kadu Vianna, Mariana Nunes e Pedro Moran, que, em paralelo às carreiras independentes de cada um, se reuniram para executar um repertório com músicas do próprio trabalho, parcerias entre si e criações de outros músicos. O fim de semana musical termina ao som dos tambores mineiros de Maurício Tizumba que vai dividir o palco com reno-

ber “Criação Musical” e abordar temas como composição, arranjos, harmonia, improviso e o trabalho musical realizado em grupo. Lucas Venâncio e Grazielle Lizama, integrantes do grupo Senta a Pua!, ministram também no dia 17, às 14 horas, a oficina “Dança de samba de gafieira”.

“A Criatividade no campo popular” é o tema do workshop de Vander Lee, ainda no dia 17, às 19 horas. No dia 19, às 14 horas, Mariana Nunes ministra oficina de “Canto Popular”.

“Catibó, lenda de histórias e brincadeiras” é a oficina ministrada pela cantora Sílvia Negrão, nos dias 19 e 20, às 14 horas. Focada no resgate de músicas e brincadeiras para crianças e em noções básicas de teoria musical e canto, a oficina é destinada a professores da rede estadual de ensino e em interessados em música para crianças e será realizada na Escola Estadual Boa Fortes.

Com exceção de “Catibó”, todas as oficinas serão realizadas na Bituca: Universidade de Música Popular. Mais informações podem ser obtidas pelos telefones (31) 3331-5803 e (31) 3331-0348.

## Corredor Cultural

A diretora do grupo Ponto de Partida, Regina Berola anunciou na semana passada que o grupo pretende restaurar o terreno próximo do complexo da Sericícola, onde funcionava a Delegacia de Trânsito, para a construção do Corredor Cultural. A intenção é criar um espaço ligado à língua - a Casa Palavra - com um café para conversação e acesso a literários. O espaço será uma nova opção de lazer e visitação para os barbacenenses e será voltado também para as crianças. O grupo teatral já conseguiu a autorização para a reforma do imóvel, que foi desapropiado devido ao risco de desabamento.

Toda bilheteria do Conexão Vivo será revertida para a construção do Corredor Cultural.

## TRINCHEIRA CULTURAL

rubem bogdan - marcos fernes

### Conexão Vivo

Dando sequência em sua incursão pelo interior de Minas Gerais, em paralelo à atuação na capital mineira e em outros estados do país, o Conexão Vivo chega pela primeira vez em Barbacena, promovendo uma série de oficinas e apresentações musicais na Bituca: Universidade de Música Popular, entidade patrona, patrocinada pelo Conexão Vivo e criada pelo

grupo Ponto de Partida. São sete oficinas oferecidas gratuitamente entre os dias 16 e 20 de setembro e doze apresentações musicais realizadas na Universidade Bituca, nos dias 17 e 18 de setembro. Neste domingo, por exemplo, o ponto alto certamente será o encontro cheio de batucadas e emoção entre o artilheiro Ponto de Partida e o veterano Maurício Tizumba.



O veterano Maurício Tizumba é uma das atrações do Conexão Vivo neste domingo

## Humberto Mauro

Acontecendo neste sábado, em Volta Grande, Minas Gerais, um dia inteiro de homenagem ao cineasta Humberto Mauro, a quem Glauber Rocha chamava de “pai do cinema brasileiro”. Na cidade natal do cineasta, o evento “Luz, Câmaras, Educação” relembrará a trajetória de Humberto que, atuando no Instituto Nacional do Cinema Educativo (INCE), dirigido inicialmente pelo antropólogo Roque Pinto, Mauro produziu mais de 300 filmes educativos e culturais, entre 1926 e 1964. A programação é do Instituto Uniaré, sob o comando do amigo Victor José Ferraz.

## Humor em Tiradentes

O cartunista mineiro Luta abreli ostentará, sexta-feira, em Tiradentes, no Centro Cultural Yres Alves, a Mostra Internacional BH Humor. Cartões, charges e caricaturas fi-

cam expostas no Centro Cultural até o final do mês, com entrada franca.

## Cana

Resgatando os saberes e fazeres da região, nos dia 30 de setembro e 2 de outubro, no Bichinho (Prados) acontecerá a Festa da Cana. Serão 20 stands divididos entre produtores de cachaca, quitandas a base de derivados da cana de açúcar, sorvete e picolé de caipirinha, queijo parmesão regado com melado, drinks especiais, tira-gosto, bombons recheados com cachaca e outros delícias. A animação ficará por conta de intervenções musicais, arte cinema, folclore, teatro e uma tenda especial para as crianças, com atividades recreativas. O movimento começa na sexta-feira à noite, com sorvete pelas ruas de Bichinho e no sábado desfilam o cortejo chamando o povo para a festa.

## Dicas da net:

Desde 1940 a revista norte-americana Billboard registra mensalmente quem está no topo das paradas musicais. Assim, se você tem menos de 70 anos visite o site [www.jubilante.com](http://www.jubilante.com) e descubra qual músico e artista estavam no top 10, quando você nasceu. Basta indicar o mês e o dia, na tela apertando todos os botões disponíveis.

VENHA CONHECER  
NOSSA NOVA  
SEÇÃO DE PÓS

450

Santarosa

192.888-1714

**Venha**  
rever seus conceitos de banda larga!

Conheça os novos planos e produtos:

- Net2
- Net2Premium
- NetFibra

de 200K a 2 Megal

**NetRosas**

Ligue já!  
3331-6200